DISPARADA NA COTAÇÃO DO MILHO

RAFAEL RIBEIRO DE LIMA FILHO*

Uma estimativa aponta para um lucro superior a R$ 4.000 por hectare em Mato Grosso na safra atual (2020/21) e na próxima safra (2021/22).

OS PREÇOS do milho se mostraram firmes e em alta no mercado brasileiro. Os estoques internos baixos, a demanda aquecida e a valorização do dólar frente ao real são fatores altistas. Com relação à situação das lavouras no ciclo 2020/21, a produção na primeira safra ficou em 24,7 milhões de toneladas – abaixo da anterior, que foi de 25,7 milhões de toneladas –, segundo o relatório de maio da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Agora, a dúvida recai sobre a segunda safra, estimada em 79,8 milhões de toneladas, acima da safra anterior, de 75,1 milhões de toneladas. Mas há muitas incertezas, principalmente por conta da estiagem no estado do Paraná.

Na região de Campinas-SP, o preço de R$ 105,00 da saca de 60 quilos do milho representa uma alta de 95,4% em comparação ao ano passado.

EXPECTATIVAS DE MERCADO

No relatório divulgado em maio pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, na sigla em inglês), a produção norte-americana de milho foi estimada em 380,76 milhões de toneladas na próxima safra (2021/22), frente aos 360,25 milhões de toneladas colhidos em 2020/21. Se a situação seguir mais favorável nos Estados Unidos, o cenário de preços mais frouxos para o cereal no mercado internacional pode impactar, também, a comercialização no mercado brasileiro.

No entanto, para o curto e o médio prazos, os preços do milho não devem ter espaço para quedas mais fortes, diante da baixa disponibilidade do cereal.

Ademais, uma situação mais adversa de produção e revisões para baixo na produção poderão dar mais sustentação aos preços. Devemos lembrar que a segunda safra brasileira representa 75% da produção total estimada para a safra 2020/21. A partir de agosto/setembro próximo, com a retomada



das exportações, os preços do milho poderão ganhar uma nova sustentação no País, a depender do câmbio e da demanda mundial.

RESULTADOS ECONÔMICOS

A seguir, serão apresentadas as estimativas de resultados econômicos para o milho considerando a produção na segunda safra ou safra de inverno em Mato Grosso em 2019/20, 2020/21 (a safra em andamento) e 2021/22 (a próxima safra). O estado é o maior produtor nacional do cereal, e grande parte da produção atual já foi comercializada para entrega após a colheita, em junho/julho próximo.

A estimativa é de um lucro médio de R$ 4.521,89 por hectare em Mato Grosso na safra atual (2020/21), podendo ultrapassar os R$ 5.000,00 por hectare se considerarmos a venda do cereal nos momentos de preços mais altos na temporada.

Para a próxima safra, foi considerada a produtividade média das duas últimas safras no estado. Os custos de produção foram estimados pelo Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (IMEA), e o preço de venda foi considerado pela Scot Consultoria um valor ligeiramente menor do que o da temporada atual. Com isso, a projeção é de um lucro médio de R$ 4.037,09 por hectare em 2021/22. Ou seja, a situação deverá seguir favorável para o produtor de milho na temporada seguinte. ■

MATO GROSSO: RESULTADOS ECONÔMICOS PARA O MILHO

MILHO (2ª SAFRA)	2019/20	2020/21	2021/22
Custos de produção (R$/hectare)	2.690,23	2.934,51	3.328,31
Produtividade média (sacas/hectare)	109,02	101,42	105,22
Preço médio de venda (R$/saca)	35,13	73,52	70,00
Receita (R$/hectare)	3.829,87	7.456,40	7.365,40
LUCRO (R$/HECTARE)	**1.139,64**	**4.521,89**	**4.037,09**

Fonte: Scot Consultoria; IMEA

* Zootecnista da Scot Consultoria



SHUTTERSTOCK